

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

1. ORDEM DE SERVIÇO

2021/05176.

2. IDENTIFICAÇÃO

2.1. Objeto

Ensino Público.

2.2. Objetivo

Apurar os fatos relativos à evasão escolar e as políticas de busca ativa implementadas pela Secretaria Municipal de Educação nos quesitos formulados pelo Conselheiro Relator.

2.3. Área auditada

Secretaria Municipal de Educação (SME).

2.4. Período da realização

29.10.2021 a 19.01.2022.

2.5. Período de abrangência

01.01.2020 a 19.01.2022.

2.6. Equipe técnica

Lia Yoshie Yamada Toda

Registro TC nº 20.159

Pâmella Pinheiro de Oliveira Gomes Registro TC nº 20.307

2.7. Procedimentos

- Solicitar as informações contidas nos quesitos formulados pelo Conselheiro Relator por meio de requisição de documentos;
- Acessar o processo SEI 6016.2021/0111305-9;
- Reportar as informações obtidas ao Conselheiro Relator.

2.8. Siglas

COPED	Coordenadoria Pedagógica
DIPED	Divisão Pedagógica
DRE	Diretoria Regional de Educação
EOL	Sistema Escola Online
IN	Instrução Normativa
NAAPA	Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem
RME	Rede Municipal de Ensino
SGP	Sistema de Gestão Pedagógica
SMDet	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho
SME	Secretaria Municipal de Educação
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UE	Unidades Educacionais

3. RESULTADO

3.1. Introdução

Trata o presente de inspeção, determinada pelo senhor conselheiro relator no memorando GAB MF nº 34/2021 (peça 8), para apurar os fatos relativos à evasão escolar e as políticas de busca ativa implementadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), requisitando as informações necessárias ao atendimento dos seguintes pontos formulados:

- a) Qual o percentual de alunos estava matriculado na Rede Municipal de Ensino em 2019 e não renovou a matrícula em 2020 (discriminar resultados)? E em 2021 (discriminar resultados)?
- b) Houve migração de alunos da Rede Estadual de Educação e da Rede Privada para a Rede Municipal de Educação (discriminar resultados)? Quais os percentuais (discriminar resultados)?
- c) Houve aumento ou diminuição da demanda por matrículas na Rede Municipal (discriminar resultados)? A demanda está sendo totalmente atendida (discriminar resultados)?
- d) Quais são os percentuais de evasão escolar em 2020 e em 2021 (discriminar resultados)? Houve aumento em relação aos anos anteriores (discriminar resultados)?
- e) Considerando que a evasão escolar é multifatorial, quais aspectos são identificados pela Secretaria Municipal de Educação como mais frequentes até 2019? Quais os de maior impacto até 2019? Houve alterações com a pandemia? Quais?
- f) Quais os critérios adotados pela Secretaria Municipal de Educação para caracterizar os alunos em risco de abandono ou que já abandonaram a escola? Quais as ações específicas para cada um desses grupos? Os critérios são os mesmos independente da etapa de ensino?
- g) Quais ações já existiam e quais foram implementadas tendo em vista os impactos da pandemia do coronavírus e da suspensão das aulas presenciais?
- h) Quais foram as políticas executadas em 2020 e em 2021 para combate à evasão escolar? Quais os seus resultados (discriminar resultados)?
- i) Quais foram as políticas de busca ativa executadas em 2020 e em 2021? Quais os seus resultados (discriminar resultados)?
- j) Como se busca e se dá o envolvimento das famílias nas políticas de combate à evasão e de busca ativa dos alunos?
- k) Caso o aluno aceite permanecer/retornar à escola, quais são as ações para acompanhamento desse aluno e prevenção de novo abandono? Como as famílias são envolvidas?
- l) Qual diagnóstico levou a implementação da política de contratação de 70 mães para ajudar em programa de combate à evasão escolar? Qual é o planejamento, os objetivos e as ações desse programa? Quais os resultados (discriminar resultados)?
- m) Quantas mães foram contratadas? Quais as exigências para participação dessas mães? Qual foi o treinamento ofertado para elas?
- n) Como se dá a integração do programa de contratação de mães com as políticas de combate à evasão e busca ativa que já existiam e que ainda serão implementadas?

3.2. Respostas da SME aos quesitos formulados

Apresentamos a seguir os quesitos formulados, seguido das respostas encaminhadas pela SME.

3.2.1. “a) Qual o percentual de alunos estava matriculado na Rede Municipal de Ensino em 2019 e não renovou a matrícula em 2020 (discriminar resultados)? E em 2021(discriminar resultados)?”

A SME informa que dos 823 mil alunos matriculados na educação infantil e ensino fundamental em 2019, 8,75% não renovaram matrícula em 2020 na RME/SP, e 6,01% mantiveram-se sem renovar matrícula em 2021 na RME/SP (excluídos, para não haver desvio no cálculo, as etapas: “Infantil II” e “9º Ano Fundamental” que no ano seguinte passam para rede Estadual).

Observa que nesse levantamento somente é considerado as bases de dados do EOL - sistema da Prefeitura de São Paulo, no entanto, o aluno pode ter realizado a matrícula em outras redes de ensino, inclusive em outros estados da federação (peça 7, fl. 1).

3.2.2. “b) Houve migração de alunos da Rede Estadual de Educação e da Rede Privada para a Rede Municipal de Educação (discriminar resultados)? Quais os percentuais (discriminar resultados)?”

Informa a SME que dos 1.028 mil alunos matriculados na educação infantil e ensino fundamental em 2021, 11.434, que representam 1,11%, vieram transferidos da rede particular de ensino, e 22.004, que representam 2,14%, vieram da rede estadual de ensino (peça 7, fls. 1/2).

3.2.3. “c) Houve aumento ou diminuição da demanda por matrículas na Rede Municipal (discriminar resultados)? A demanda está sendo totalmente atendida (discriminar resultados)?”

Segundo a SME em 29.10.2021 haviam 40.818 crianças aguardando vaga; em anos anteriores, para o mesmo período, era:

- 2017: 139.654;
- 2018: 93.627;
- 2019: 84.490;
- 2020: 11.245 (Pandemia) e
- 2021: 40.818.

Expõe que os dados dos últimos cinco anos indicam que o número de crianças aguardando por vagas diminuiu (peça 7, fl. 2).

Em complemento às informações da SME, consultamos o portal Dados Abertos¹ da PMSP e verificamos que a demanda registrada em dezembro de 2021 (último dado disponível), era de 595 vagas para as creches e zero para Pré-escola e ensino fundamental I e II.

3.2.4. “d) Quais são os percentuais de evasão escolar em 2020 e em 2021 (discriminar resultados)? Houve aumento em relação aos anos anteriores (discriminar resultados)?”

A Lei 17.564 de 08.06.2021, que instituiu a política municipal de prevenção ao abandono e à evasão escolar, traz as seguintes definições em seu art. 2º:

I – Abandono escolar: a situação do aluno que deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo, mas retorna no ano seguinte;

¹ <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/dataset/demanda-e-matriculas>

II – Evasão escolar: a situação do aluno que abandona a escola ou foi reprovado em determinado ano letivo, e que, no ano seguinte, não tenha renovado a matrícula para dar continuidade aos estudos.

A SME esclarece que não são calculados os dados de evasão escolar, e que os índices educacionais apresentados são de abandono escolar (peça 11).

A SME apresentou os seguintes índices de abandono escolar do Ensino Fundamental de 2019 e 2020; e esclareceu que os dados de 2021 serão coletados posteriormente pelo Censo MEC (peça 11 e 12):

Quadro 1: Índices de abandono escolar – Ensino Fundamental - 2019 e 2020 em %

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2019	0,8	0,5	0,5	0,5	0,5	1,2	1,3	1,6	1,5
2020	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1

Fonte: SME – peça 12.

Verifica-se que em 2019 os índices de abandono escolar do 6º ao 9º (de 1,2 a 1,6%) são maiores que dos anos 1º ao 5º (de 0,5 a 0,8%). E que de 2019 para 2020, houve grande redução dos índices de abandono, constando 0,1% para o 1º, 2º e 9º ano e zero para os demais (do 3º ao 8º ano).

3.2.5. “e) Considerando que a evasão escolar é multifatorial, quais aspectos são identificados pela Secretaria Municipal de Educação como mais frequentes até 2019? Quais os de maior impacto até 2019? Houve alterações com a pandemia? Quais?”

A SME expõe (peça 4, fl. 4) que, segundo estudos elaborados pelo UNICEF, os fatores que dificultam o acesso e a permanência na escola são, principalmente: a discriminação racial, a pobreza, a violência e a baixa escolarização dos pais. Isso mostra que as desigualdades existentes no Brasil têm reflexos também no sistema público de educação. Os mais afetados pela exclusão escolar, em termos quantitativos, são crianças e adolescentes: negros; que vivem no campo; de

famílias de baixa renda; cujos pais ou responsáveis têm pouca ou nenhuma escolaridade. Também são vítimas frequentes da exclusão escolar meninas e meninos: com deficiência; quilombolas e indígenas; em situação de trabalho infantil; que sofrem algum tipo de exploração; em conflito com a lei.

Cita que esse cenário descrito pelo UNICEF dialoga com aspectos que têm sido observados dentro da RME/SP, e somam-se a eles questões relativas a distorção idade/ano, em que se pode afirmar que quanto maior se mostra essa distorção, maiores são as chances de que o estudante abandone a escola.

Considera que tal constatação reforça a percepção de que o fenômeno do abandono escolar se relaciona a uma soma de fatores que tornam o estudante vulnerável do ponto de vista educacional.

Entende que as reprovações recorrentes, as dificuldades na aquisição das competências leitora e escritora associadas a condicionantes sociais como pobreza, exposição à violência, gravidez na adolescência, doenças crônicas da criança ou do responsável impactam nas possibilidades de permanência escolar.

Diante disto, manifesta que a pandemia aprofundou as desigualdades. Destaca que o ensino remoto demonstrou as desigualdades de acesso a internet de qualidade, a equipamentos eletrônicos e a familiaridade do estudante com esses recursos digitais, mas também evidenciou o fato de que, mesmo nas camadas da população com melhores condições de uso dessas tecnologias, a ausência de mediação dessa aprendizagem foi mais um fator determinante para a não continuidade dos percursos escolares desses estudantes .

3.2.6. “f) Quais os critérios adotados pela Secretaria Municipal de Educação para caracterizar os alunos em risco de abandono ou que já abandonaram a

escola? Quais as ações específicas para cada um desses grupos? Os critérios são os mesmos independente da etapa de ensino?”

A SME informa que adotou algumas condicionantes como preditoras de maior risco de evasão escolar, a saber: a gravidez na adolescência, a defasagem idade/ano, a exposição às situações de violência, a moradia em situação de rua, o trabalho infantil, a condição de doença crônica, as deficiências, a reprovação por falta, o cumprimento de medidas socioeducativas, o acolhimento institucional, as situações de intenso sofrimento psíquico e o adoecimento mental (peça 4, fls. 4/5).

Relata que, deste modo, com o objetivo de ofertar apoio às unidades educacionais na prevenção e no enfrentamento ao abandono escolar, as equipes do NAAPA (Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem) se dedicaram ao contato com a comunidade escolar, por meio de reuniões multidisciplinares, itinerâncias, grupos de trabalho, contato telefônico, visitas domiciliares de modo a envolver escola, família e o próprio estudante no enfrentamento à evasão escolar.

Quanto aos grupos envolvidos nessa ação, a SMNE diz que privilegiou ações voltadas para os estudantes com faixa etária entre os 6 e 15 anos, uma vez que eles compõem o maior grupo etário acompanhado pelo NAAPA, em razão dos desafios relacionados às interações sociais e a aprendizagem dos conteúdos escolarizados.

Diz que embora as políticas desenvolvidas pela SME, no que se refere à disponibilização de equipamentos como tablets, material impresso e atendimento remoto, tenham sido ofertadas de maneira igualitária para todos os estudantes da Rede, alguns recursos foram direcionados a algumas etapas específicas em razão da própria natureza de trabalho das equipes de apoio e acompanhamento existentes na SME.

Ressalta que nas ações destinadas aos educadores e que tinham como objetivo sensibilizar, organizar e fortalecer as práticas educativas em uma perspectiva de desenvolvimento de políticas de enfrentamento à evasão escolar, as atividades envolveram educadores de toda a RME sem que se fizesse distinção entre as diferentes etapas ou grupos envolvidos (peça 4, fls. 4/5).

3.2.7. “g) Quais ações já existiam e quais foram implementadas tendo em vista os impactos da pandemia do coronavírus e da suspensão das aulas presenciais?”

“h) Quais foram as políticas executadas em 2020 e em 2021 para combate à evasão escolar? Quais os seus resultados (discriminar resultados)?”

“i) Quais foram as políticas de busca ativa executadas em 2020 e em 2021? Quais os seus resultados (discriminar resultados)?”

A SME informa que, antes do advento da pandemia, os processos de apoio e acompanhamento executados pelas equipes do NAAPA aconteciam exclusivamente dentro do espaço da escola e tinham como porta de entrada prioritária a queixa escolar. Era a necessidade identificada pela escola que mobilizava os profissionais do NAAPA até a unidade escolar. Com a escola fechada para o atendimento presencial, se fez necessário desenvolver novas estratégias para que a complexidade das situações que acabam por produzir a evasão escolar (peça 4, fls. 5/7 e peça 10, fl. 3).

Em 2020 foram adotadas três frentes de trabalho com os seguintes resultados (peça 10, fls. 3/4):

- a) Criação de site destinado à interlocução com os estudantes da RME, com a realização de 22 mil visitas ao site, 64 mil mensagens trocadas entre estudantes e profissionais do NAAPA;
- b) Grupos de trabalhos desenvolvidos com as equipes das unidades educacionais, que em 2020 realizaram 3.594 reuniões;
- c) Ligações telefônicas direcionadas aos responsáveis pelos estudantes, acompanhados pelo NAAPA, com 1.600 famílias contatadas (entre abril e maio de 2020).

Informa que, em 2021, com o avanço da vacinação dos componentes das equipes do NAAPA e dos educadores da RME, os processos de acompanhamento presencial foram sendo retomados, também pela necessidade de se acompanhar o retorno dos estudantes para a modalidade de ensino presencial (peça 4, fls. 7/9). Em 2021, os grupos de trabalhos desenvolvidos com as equipes das unidades educacionais realizaram 9.733 reuniões.

Informa, ainda, que em 2021, as políticas executadas foram a adesão à plataforma de Busca Ativa Escolar da UNICEF e previsão de contratação de 70 agentes de busca escolar para atuação presencial.

A SME informou que, até 13.01.2022, 55% dos estudantes atendidos (7.388) efetuaram a rematrícula para 2022 (peça 10, fl. 4).

A SME expõe que buscou ainda contribuir com ações que pudessem ampliar as possibilidades de apoio e cuidado aos estudantes mais vulneráveis por meio de ações voltadas para a segurança alimentar, a contratação de mães de estudantes da Rede para o desenvolvimento de atividades voltadas à execução dos

protocolos de saúde (programa mães guardiãs), distribuição de cesta de alimentos não perecíveis, cestas verdes e cartão alimentação. Entende que essas ações embora não sejam diretamente vinculadas à prática pedagógica representou importante estratégia para a manutenção dos vínculos entre escola e responsáveis pelo estudante e se configurou como importante recurso para promoção do retorno do estudante para as atividades presenciais (peça 4, fl. 9).

3.2.8. “j) Como se busca e se dá o envolvimento das famílias nas políticas de combate à evasão e de busca ativa dos alunos?”

A SME expõe que a articulação com os responsáveis pelo estudante deve ser premissa de todas as ações voltadas ao enfrentamento ao abandono escolar. Nessa direção, a ação se inicia no fortalecimento dos vínculos entre o professor e o estudante, quanto mais efetivos são esses vínculos menores são os riscos de abandono (peça 4, fl. 10).

Porém, cita que a exclusão, o abandono e a evasão escolar são fenômenos multifacetados e de grande complexidade exigindo, assim, intervenções que contemplem essa multifatorialidade.

Assim, informa que quando se identifica uma criança fora da escola a primeira ação é acionar essa família. O desafio reside no quanto esse contato com a família é uma ferramenta potente para promoção do retorno da criança para a escola. Nessa direção, expõe que as equipes de apoio e acompanhamento buscam atuar nos tensionamentos que existem entre escola e responsáveis, mediando os conflitos que emergem das dificuldades de comunicação entre as partes.

Diz que uma das estratégias utilizadas tem sido oferecer escuta qualificada a esses responsáveis de forma a possibilitar que as dificuldades sejam nomeadas

e assim enfrentadas. Expõe que a tarefa é desafiadora, uma vez que o acesso a esses responsáveis é viabilizado prioritariamente por meios remotos.

Relata que é feito esforço em atualizar os dados cadastrais desses responsáveis e estabelecer horários apropriados para a oferta dessa forma de atendimento. A oferta, pela escola, de horários e dias flexíveis para as reuniões também tem sido um investimento e pauta de muitas orientações e diálogos constituídos com a escola. Informa que, entre 2020 e 2021, o NAAPA realizou cerca de 700 atendimentos diretos a família por meios remotos (peça 4, fl. 10).

3.2.9. “k) Caso o aluno aceite permanecer/retornar à escola, quais são as ações para acompanhamento desse aluno e prevenção de novo abandono? Como as famílias são envolvidas?”

A SME expõe que o processo de atendimento presencial ao estudante tem sido gradualmente ampliado à medida que se observaram avanços no movimento de vacinação da população do município (peça 4, fls. 10/11).

Relata que, deste modo, o retorno do estudante para a escola é impactado pelas formas como as informações sobre as diferentes formas de organização da escola, de recepção a criança, de organização de horários e fluxos escolares chegam aos responsáveis por essas crianças e adolescentes.

Observa que, outro ponto a se considerar reside no fato de que a família pôde optar pela permanência do estudante na modalidade de atendimento remoto e a escola encontra dificuldades em elucidar as razões pelas quais os alunos não retornaram para o ensino presencial e também não dispõe de elementos que permitam uma análise segura sobre as razões da não continuidade da rotina escolar mesmo que por meios remotos.

Expõe que quanto mais qualitativas são as mediações realizadas pela equipe pedagógica escolar que possibilitem ao estudante aprender os conteúdos escolarizados, menores serão os riscos de que esse estudante abandone a escola, pois ela fará sentido e será capaz de acolher o aluno por meio do conhecimento.

Informa que ações de apoio e acompanhamento têm sido efetivadas pelos núcleos de apoio existentes na estrutura da SME, pelas ações de acompanhamento desenvolvidas pela supervisão escolar, por meio das ações formativas e de acompanhamento efetivadas pelas equipes das Divisões Pedagógicas (DIPED) das Diretorias Regionais de Educação e por meio dos processos de monitoramento viabilizados pelo Sistema de Gestão Pedagógica (SGP).

A SME por meio da COPE (Coordenadoria Pedagógica) tem também desenvolvido diferentes ações voltadas para a priorização curricular, ampliação das ações do São Paulo Integral, programas voltados para o acompanhamento das aprendizagens, recuperação paralela e contínua, além do apoio ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que dialoguem com os princípios de educação inclusiva e equitativa.

3.2.10. “I) Qual diagnóstico levou a implementação da política de contratação de 70 mães para ajudar em programa de combate à evasão escolar? Qual é o planejamento, os objetivos e as ações desse programa? Quais os resultados (discriminar resultados)?”

A SME informa que a percepção proveniente dos relatos apresentados pelos gestores das Unidades Educacionais é de que os meios remotos representam a principal estratégia utilizada pelas equipes escolares no processo de contatar os

responsáveis pelos estudantes identificados como em situação de possível abandono escolar (peça 4, fls. 11/12).

Expõe que diante da constatação de que as ligações telefônicas ou as correspondências e e-mail não conseguem alcançar as singularidades das situações que impossibilitam acessar os responsáveis pelos estudantes por meios remotos, a SME construiu uma proposta experimental para que se pudesse avaliar os impactos da visita domiciliar como mais uma estratégia para a localização do responsável pelo estudante com números de ausências que apontem para uma possível situação de abandono escolar.

Relata que a proposta desse projeto piloto tem como objetivo mensurar os impactos da visita domiciliar realizada por meio das agentes de busca ativa escolar em relação ao retorno do estudante para a escola.

Expõe que o programa está sendo desenvolvido a partir de parceria estabelecida entre a SME e SMDet em que mulheres, mães de estudantes matriculados na RME/SP que se encontram em situação de vulnerabilidade, recebem um benefício no valor de R\$1.015,00 para uma jornada de trabalho de 30 horas semanais, das quais seis são dedicadas ao processo de formação destinada a qualificação profissional das beneficiárias.

Deste modo, as ações se organizam dentro de uma rotina em que todas as segundas feiras são destinadas a realização dos cursos ofertados pela SMDet, e de terça a sexta feira as trabalhadoras se dedicam a busca ativa de um grupo de estudantes matriculados, em conjunto de unidades educacionais de um determinado território.

O objetivo estabelecido é de que sejam realizadas quatro visitas diárias, pois os deslocamentos pelo território se dão sem a disponibilização de transporte. As

agentes se deslocam para residências que estejam em um raio de até 2km da UE de referência para o trabalho da semana.

Os endereços dos estudantes são fornecidos pelos gestores das Unidades Educacionais para as quais as agentes são deslocadas para o atendimento e, embora o atendimento também contempla estudantes da educação infantil, o posto de trabalho das agentes prioriza as escolas de ensino fundamental.

A SME informa que durante os meses em que a ação se desdobrou, obteve os seguintes resultados:

Quadro 02 – Busca ativa escolar – Ensino Fundamental e Ed. Infantil - 2021

Busca ativa escolar	set (9 dias trabalhados)	out (16 dias trabalhados)
Agentes contratadas	56	
UEs atendidas	73	
Estudantes contatados	561	2.004
Estudantes não encontrados	134	101

Fonte: peça 4, fls. 11/12.

Verifica-se que durante os meses setembro e outubro de 2021, foram 56 agentes contratadas, atendidas 73 unidades escolares, contatados 2.565 estudantes e 235 estudantes não localizados.

3.2.11. “m) Quantas mães foram contratadas? Quais as exigências para participação dessas mães? Qual foi o treinamento ofertado para elas?”

A SME informa que a proposta inicial e o repasse de recursos se destinou à contratação de 70 agentes de busca ativa escolar, entretanto a concretização da composição desse grupo tem apresentado grandes desafios no que se refere à permanência das agentes na ação, o baixo valor da bolsa e a própria complexidade das ações. Em setembro e outubro de 2021 foram contratadas 56 agentes (peça 4, fls. 12/13).

São requisitos para a contratação:

- residir no território onde irá desenvolver as ações, de modo que já tenha melhores conhecimentos e familiaridade com o território a ser coberto pela busca ativa;
- ser mãe de estudante matriculado na RME/SP;
- ter boa fluência leitora e escritora de modo que tenha habilidade para o preenchimento do relatório da busca ativa;
- preencher os requisitos estabelecidos para se tornar beneficiária do programa operação trabalho da SMDet;
- escolaridade mínima ensino médio.

Em relação ao processo formativo, a SME informa que a equipe do NAAPA realizou na primeira semana de trabalho das agentes um percurso formativo com 30h de duração e, em razão das trabalhadoras residirem em pontos diversos da cidade, se optou por uma formação por meios virtuais.

Além do curso formativo do NAAPA/SME, as DREs receberam cada uma das trabalhadoras viabilizando espaço para a realização da formação inicial e semanalmente a agente realiza a continuada ofertada pela SMDet no espaço da Unidade Educacional a qual está vinculada, dentro de um determinado intervalo de tempo ou na própria Diretoria Regional de Educação.

Informa que os encontros formativos da equipe NAAPA (Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem) da SME, destinado às agentes que compõem o Projeto de Busca Ativa Escolar, teve como propósito contextualizar as profissionais contratadas sobre as muitas camadas que provocam a evasão e o abandono escolar de crianças e adolescentes. Foram realizados cinco encontros. Os conteúdos podem ser acessados pelo seguinte link:

https://drive.google.com/drive/folders/1-A9uE87Ec30dCmYos0Be9tvrflj_MAEZO?usp=sharing

3.2.12. “n) Como se dá a integração do programa de contratação de mães com as políticas de combate à evasão e busca ativa que já existiam e que ainda serão implementadas”

A SME expõe que vem desenvolvendo diversas ações, conforme expostas nos itens anteriores, destinadas ao enfrentamento das situações de abandono e evasão escolar (peça 4, fl. 13).

Cita que uma delas que está diretamente relacionada à busca ativa escolar se refere à adesão à estratégia de busca ativa escolar proposta pelo UNICEF. A metodologia social mediada por uma ferramenta tecnológica preconiza a ação de um conjunto de atores que são responsáveis pela gestão da estratégia e acompanhamento do caso até que a matrícula se efetive. Nessa perspectiva a agente de busca ativa escolar faria na educação o papel do agente comunitário, uma vez que nos quadros da educação não se observa a figura desse profissional.

Expõe que foi a partir dessa ideia que o piloto com as agentes está sendo testado. A ação foi planejada para se realizar até o mês de dezembro de 2021. A partir dela, a metodologia poderá ser experimentada pelos profissionais da educação envolvidos e assim a SME poderá verificar a pertinência de continuidade da proposta em 2022, caso se observe situação de não retorno dos estudantes matriculados na RME para o ensino presencial.

3.3. Responsáveis pelas informações

Nome	Cargo
André Machado Sanches	Diretor de Divisão Técnica
Daniela Harumi Hikawa	Coordenadora da COPED até 13.01.2022

3.4. Responsável pela área auditada

Nome	Cargo
Simone Aparecida Machado	Coordenadora da COPED a partir de 13.01.2022
Fernando Padula Novaes	Secretário Municipal de Educação

4. CONCLUSÃO

A seguir apresentamos as principais informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SME) em resposta aos quesitos formulados pelo Conselheiro Relator no memorando GAB MF nº 34/2021, relativos à evasão escolar e às políticas de busca ativa implementadas pela SME:

Quanto ao quesito 'a' do memorando GAB MF nº 34/2021

4.1. De acordo com a SME, dos 823 mil alunos matriculados na educação infantil e ensino fundamental em 2019, 8,75% não renovaram matrícula em 2020 na RME/SP, e 6,01% mantiveram-se sem renovar matrícula em 2021 na RME/SP. Nesse levantamento somente é considerado as bases de dados do EOL - sistema da Prefeitura de São Paulo. No entanto, o aluno pode ter realizado a matrícula em outras redes de ensino, inclusive em outros estados da federação **(item 3.2.1)**.

Quanto ao quesito 'b'

4.2. A SME informou que dos 1.028 mil alunos matriculados na educação infantil e ensino fundamental em 2021, 11.434, que representam 1,11%, vieram transferidos da rede particular de ensino, e 22.004, que representam 2,14%, vieram da rede estadual de ensino **(item 3.2.2)**.

Quanto ao quesito 'c'

4.3. Segundo a SME, em 29.10.2021 haviam 40.818 crianças aguardando vaga. Em anos anteriores, para o mesmo período, o déficit de vagas era de: 139.654 (2017); 93.627 (2018); 84.490 (2019) e 11.245 (2020 - Pandemia). Os dados dos

últimos cinco anos indicam que o número de crianças aguardando por vagas diminuiu.

Em complemento às informações da SME, consultamos o portal Dados Abertos da PMSP e verificamos que a demanda registrada em dezembro de 2021 (último dado disponível), era de 595 vagas para as creches, e zero vagas para pré-escola e ensino fundamental I e II **(item 3.2.3)**.

Quanto ao quesito 'd'

4.4. A SME esclarece que não são calculados os dados de evasão escolar, e que os índices educacionais apresentados são de abandono escolar. Com base nas informações da SME, verifica-se que em 2019 os índices de abandono escolar do 6º ao 9º (de 1,2 a 1,6%) são maiores que dos anos 1º ao 5º (de 0,5 a 0,8%). De 2019 para 2020 houve redução dos índices de abandono, constando 0,1% para o 1º, 2º e 9º ano e zero para os demais (do 3º ao 8º ano). Segundo a SME, os dados de 2021 serão coletados posteriormente pelo Censo MEC **(item 3.2.4)**.

Quanto ao quesito 'e'

4.5. Segundo a SME as reprovações recorrentes, as dificuldades na aquisição das competências leitora e escritora associadas a condicionantes sociais como pobreza, exposição à violência, gravidez na adolescência, doenças crônicas da criança ou do responsável impactam nas possibilidades de permanência escolar.

Expõe a Secretaria que a pandemia aprofundou as desigualdades. Destaca que o ensino remoto demonstrou as desigualdades de acesso à internet de qualidade, a equipamentos eletrônicos e a familiaridade do estudante com esses recursos digitais, mas também evidenciou o fato de que, mesmo nas camadas da população com melhores condições de uso dessas tecnologias, a ausência de

mediação dessa aprendizagem foi mais um fator determinante para não continuidade dos percursos escolares desses estudantes (**item 3.2.5**).

Quanto ao quesito 'f'

4.6. A SME adotou algumas condicionantes como preditoras de maior risco de evasão escolar, a saber: a gravidez na adolescência, a defasagem idade/ano, a exposição às situações de violência, a moradia em situação de rua, o trabalho infantil, a condição de doença crônica, as deficiências, a reprovação por falta, o cumprimento de medidas socioeducativas, o acolhimento institucional, as situações de intenso sofrimento psíquico e o adoecimento mental.

Com o objetivo de ofertar apoio às unidades educacionais na prevenção e no enfrentamento ao abandono escolar, as equipes dos NAAPA (Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem) se dedicaram ao contato com a comunidade escolar, por meio de reuniões multidisciplinares, itinerâncias, grupos de trabalho, contato telefônico, visitas domiciliares de modo a envolver escola, família e o próprio estudante no enfrentamento à evasão escolar.

Quanto aos grupos envolvidos nessa ação, se privilegiou ações voltadas para os estudantes com faixa etária entre os 6 e 15 anos, uma vez que eles compõem o maior grupo etário acompanhado pelo NAAPA, em razão dos desafios relacionados às interações sociais e a aprendizagem dos conteúdos escolarizados (**item 3.2.6**).

Quanto aos quesitos 'g', 'h', 'i'

4.7. Antes do advento da pandemia, os processos de apoio e acompanhamento executados pelas equipes do NAAPA aconteciam exclusivamente dentro do espaço da escola e tinham como porta de entrada prioritária a queixa escolar.

Em 2020 foram adotadas três frentes de trabalho: (i) atendimento direto ao estudante via site do NAAPA com a realização de 22 mil visitas ao site, 64 mil mensagens trocadas entre estudantes e profissionais do NAAPA; (ii) grupos de trabalhos desenvolvidos com as equipes das unidades educacionais que realizaram 3.594 reuniões; e (iii) ligações telefônicas direcionadas aos responsáveis pelos estudantes, acompanhados pelo NAAPA: em que foram realizadas 1.600 nos meses de abril e maio.

Em 2021, com o avanço da vacinação dos componentes das equipes do NAAPA e dos educadores da RME, os processos de acompanhamento presencial foram sendo retomados. No ano de 2021, os grupos de trabalhos desenvolvidos com as equipes das unidades educacionais realizaram 9.733 reuniões.

Ainda, em 2021, as políticas executadas foram a adesão à plataforma de Busca Ativa Escolar da UNICEF e previsão de contratação de 70 agentes de busca escolar para atuação presencial. Até 16.01.2022, 55% dos estudantes atendidos (7.388) efetuaram a matrícula para 2022 (**item 3.2.7**).

Quanto ao quesito 'j'

4.8. Segundo a SME, quando se identifica uma criança fora da escola a primeira ação é acionar sua família. Nessa direção, as equipes de apoio e acompanhamento buscam atuar nos tensionamentos que existem entre escola e responsáveis, mediando os conflitos que emergem das dificuldades de comunicação entre as partes.

Uma das estratégias utilizadas tem sido oferecer escuta qualificada a esses responsáveis de forma a possibilitar que as dificuldades sejam nomeadas e assim enfrentadas. Há desafios, uma vez que o acesso a esses responsáveis é viabilizado prioritariamente por meios remotos. É feito esforço em atualizar os

dados cadastrais desses responsáveis e estabelecer horários apropriados para a oferta dessa forma de atendimento **(item 3.2.8)**.

Quanto ao quesito 'k'

4.9. Em relação ao acompanhamento do aluno que aceita retornar e à prevenção de novo abandono, a SME informa que quanto mais qualitativas são as mediações realizadas pela equipe pedagógica escolar que possibilitem ao estudante aprender os conteúdos escolarizados, menores serão os riscos de que esse estudante abandone a escola. Ações de apoio e acompanhamento têm sido efetivadas pelos núcleos de apoio existentes na estrutura da SME, pelas ações de acompanhamento desenvolvidas pela supervisão escolar, por meio das ações formativas e de acompanhamento efetivadas pelas equipes das Divisões Pedagógicas (DIPED) das Diretorias Regionais de Educação e por meio dos processos de monitoramento viabilizados pelo Sistema de Gestão Pedagógica (SGP).

A SME tem também desenvolvido diferentes ações voltadas para a priorização curricular, ampliação das ações do São Paulo Integral, programas voltados para o acompanhamento das aprendizagens, recuperação paralela e contínua, além do apoio ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que dialoguem com os princípios de educação inclusiva e equitativa **(item 3.2.9)**.

Contratação de mães para ajuda no combate à evasão escolar e busca ativa

Quanto ao quesito 'l'

4.10. A SME informa que a proposta do projeto piloto de contratação de mães para ajudar no combate à evasão escolar tem como objetivo mensurar os impactos da visita domiciliar realizada por meio das agentes de busca ativa escolar em relação ao retorno do estudante para a escola. O programa está sendo

desenvolvido a partir de parceria estabelecida entre a SME e SMDet em que mulheres, mães de estudantes matriculados na RME/SP que se encontram em situação de vulnerabilidade, recebem um benefício no valor de R\$1.015,00 para uma jornada de trabalho de 30 horas semanais, das quais seis são dedicadas ao processo de formação destinada a qualificação profissional das beneficiárias.

O objetivo estabelecido é de que sejam realizadas quatro visitas diárias, pois os deslocamentos pelo território se dão sem a disponibilização de transporte. As agentes se deslocam para residências que estejam em um raio de até 2km da unidade escolar de referência para o trabalho da semana.

Durante os meses setembro e outubro de 2021, foram contratadas 56 agentes, atendidas 73 unidades escolares, contatados 2.565 estudantes e 235 estudantes não localizados (**item 3.2.10**).

Quanto ao quesito 'm'

4.11. A proposta inicial e o repasse de recursos se destinou à contratação de 70 agentes de busca ativa escolar. Em setembro/outubro de 2021 foram contratadas 56 agentes.

Entre os requisitos para a contratação estão: (i) residir no território onde irá desenvolver as ações; (ii) ser mãe de estudante matriculado na RME/SP; (iii) ter boa fluência leitora e escritora; (iv) preencher os requisitos estabelecidos para se tornar beneficiária do programa operação trabalho da SMDet; e (v) escolaridade mínima ensino médio.

Em relação ao processo formativo, a equipe do NAAPA SME realizou um percurso formativo com 30h de duração e, em razão das trabalhadoras residirem em pontos diversos da cidade, se optou por uma formação por meios virtuais. Além desse curso, as DREs receberam as agentes para a realização da formação inicial

e semanalmente a agente realiza a formação continuada ofertada pela SMDET (item 3.2.11).

Quanto ao quesito 'n'

4.12. Segundo a SME, a agente de busca ativa escolar faria na educação o papel do agente comunitário, uma vez que nos quadros da educação não se observa a figura desse profissional. A partir dessa ideia que o piloto com as agentes está sendo testado. A ação foi planejada para se realizar até o mês de dezembro de 2021. A partir dela, a metodologia poderá ser experimentada pelos profissionais da educação envolvidos e assim a SME poderá verificar a pertinência de continuidade da proposta em 2022, caso se observe situação de não retorno dos estudantes matriculados na RME para o ensino presencial (item 3.2.12).

Em 18.02.2022

**LIA YOSHIE YAMADA
TODA
Agente de Fiscalização**

**PAMELLA PINHEIRO DE OLIVEIRA
GOMES
Agente de Fiscalização**

**MARCIO YOSHIO KAWABATA
Supervisor de Equipes de Fiscalização e Controle 3**

De acordo

**ALINE BERGER CERESINO
Coordenadora Chefe de Fiscalização e Controle II**

De acordo

**LUCIANA DA CUNHA DE CASTRO GUERRA
Subsecretária de Fiscalização e Controle**

RPP - GN